

Comissão de Agricultura e Política Rural

Requerimento nº /2001
(Do Srs. Inácio Arruda , João Leão e Roberto Pessoa)

Requeremos a realização do *II Seminário sobre o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio Caju no Nordeste* em conjunto com a Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior.

Senhor presidente,

Nos termos regimentais requeremos a realização do II Seminário sobre o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio Caju no Nordeste em conjunto com a Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior.

Justificação

O Região produtora de Caju atualmente ocupa uma área de aproximadamente 664 mil hectares e gera o montante de US\$ 144 milhões anuais de divisas para o País com a exportação de castanha (amêndoa) e óleo (líquido da castanha).

A Produção de Caju conta com **26 parques industriais** no Nordeste, localizados no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Esses parques tem capacidade de processamento de **300 mil toneladas de castanha/ano**.

Apesar dessa capacidade, historicamente o Brasil vem produzindo em torno de 180/220 mil toneladas/ano. **Nos últimos vinte anos**, jamais ultrapassou a marca de **230 mil toneladas/ano**.

Caso não haja investimentos na cajucultura, o Brasil pode perder a segunda colocação para países que vêm investindo agressivamente na ampliação de seus plantios, inclusive alguns países estão organizando os seus plantios com base na tecnologia de clones desenvolvida pela EMBRAPA.

O Caju é uma fruta nativa do Brasil, tendo sido espalhado por todo o mundo pelos portugueses. No Brasil, temos terra e clima adequados para aumentar nossa

produção e alcançar a primeira colocação no comércio mundial. O plantio do cajueiro ocorre em todos os estados, com exceção da região sul. Os estados do Nordeste apresentam as melhores condições naturais para seu desenvolvimento, destacando-se o Ceará, o Rio Grande do Norte e o Piauí.

Devido a freqüentes quebras de safras, tem-se reduzido a oferta de matéria prima pelo produtor, induzindo a paralisação de várias indústrias.

- Na safra 97/98, apenas **15** unidades estiveram em atividade;
 - **Na safra 98/99**, somente **7** unidades se mantiveram em funcionamento.
- O Brasil teve que importar 12 milhões de quilos de castanha da África.***
- Na atual safra, estão em atividade 11 unidades.

Nos últimos cinco anos, a cadeia produtiva tem enfrentado inúmeras dificuldades tendo em vista a baixa produtividade devido a produção ser proveniente de plantações datadas da década de 70, sem nenhuma seleção genética. Há uma necessidade premente de revitalização do setor, bem como a ampliação da área de produção para que essa cultura não desapareça da economia nordestina.

O Programa de Desenvolvimento da Região Produtora de Caju elaborado com o apoio irrestrito de toda cadeia produtiva, consiste na substituição de copas de caju improdutivos e plantio de novas áreas de sequeiro e de irrigação com mudas de alta produtividade.

Esse Programa prevê a obtenção, nos próximos 5 anos, de uma produção total de 400mil toneladas/ano de castanha. Para isso é necessário o aumento da área de plantio com tecnologia de ponta para que se tenha um ganho de produtividade e, conseqüentemente, na competitividade internacional para o setor. Esse investimento tem viabilidade econômica, tendo em vista que se pode produzir com tecnologia própria, desenvolvida pela EMBRAPA.

Dispomos de um moderno parque fabril. Atualmente, se em atividade todas as unidades industriais implantadas, não haverá necessidade de se providenciar quaisquer dispêndios com novos equipamentos para processamento das 300 mil toneladas/ano. Para 400 mil toneladas/ano o investimento em equipamentos e modernização será pequeno.

Uma das características mais importante da cajucultura é a seu forte poder de absorção de mão-de-obra. O Caju poderá gerar 55 mil empregos no setor primário e 20 mil no setor industrial e estima-se o total de 300 mil postos de trabalhos diretos e indiretos.

A importância do Agronegócio Caju para a economia brasileira está demonstrado no seu poder de geração de divisas. Enquanto toda a fruticultura nordestina exporta para o exterior \$110 milhões de dólares, só a cajucultura, mesmo em dois anos de seca consecutiva (98/99), exportou \$300 milhões de dólares.

As atividades econômicas da cajucultura têm se concentrado na amêndoa e no líquido da castanha do caju, enquanto o aproveitamento econômico do pedúnculo é uma fonte ainda não explorada. Atualmente apenas 10% dos pedúnculos são aproveitados para a produção de sucos, doces, passas e outros derivados.

O caju é o terceiro fruto que mais concentra Vitamina C, perdendo somente para a goiaba e a acerola. Esse pseudofruto possui um teor nove vezes maior que a laranja.

Nós, parlamentares, temos um decisivo papel para o fortalecimento e a revitalização desse setor que tem importante representatividade na economia do país. A Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior da Câmara dos Deputados realizou O I SEMINÁRIO DO CAJU - Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio Caju no Nordeste, nesta Casa, no dia 19 de janeiro de 2001, com o apoio da EMBRAPA – Agroindústria Tropical, do Programa Especial de Exportação da Câmara do Comércio Exterior - CAMEX -, do Sindicato dos Produtores de Caju - SINCAJU, e do Sindicato das Indústrias de Caju do Estado do Ceará – SINDICAJU.

Este II Seminário tem como objetivo inserir a CAJUCULTURA na pauta de discussão desta Casa.

Sala da Comissão, 03 de outubro de 2001

Deputado Inácio Arruda (PC do B – CE)

Deputado João Leão (PSDB – BA)

Deputado Roberto Pessoa (PFL – CE)